



MISES: Interdisciplinary Journal of  
Philosophy, Law and Economics

Disponível em [www.misesjournal.org.br](http://www.misesjournal.org.br)  
MISES: Interdiscip. J. of Philos. Law and Econ, São Paulo, 2018; 1 (1)  
e-ISSN 2594-9187  
Resenha de Livros



## A política sem romance de Adriano Gianturco

Luan Sperandio<sup>1</sup>

GIANTURCO, Adriano. **A Ciência da Política** - Uma introdução. Forense Universitária, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2017. 492 p.

No último quadriênio a política despertou um maior interesse na vida dos brasileiros. Entre as razões, podemos citar uma acirrada campanha presidencial – em que tanto situação quanto oposição teatralizaram um cenário fictício, que omitia a real situação do país, materializado em um posterior estelionato eleitoral. Ademais, houve a deflagração da Operação Lava Jato, que abalou reputações de toda a classe política nacional, com o brasileiro descobrindo nos jornais de cada dia as práticas espúrias de políticos em quem anteriormente haviam depositado sua confiança nas urnas. Por fim, como último ingrediente, tivemos o agravamento da recessão econômica iniciada em 2014 e que veio a tornar-se uma das maiores da história brasileira, levando a uma retração do PIB em 8,6% ao longo dos 11 trimestres em que perdurou ([AMORIM; NEDER, 2017](#)). No ápice da crise, 14,2 milhões de brasileiros engrossaram as estatísticas de desemprego<sup>2</sup>.

Essas foram as bases para uma enorme crise institucional, endossada ainda por um Congresso Nacional cuja legislatura destacou-se por ser a mais fragmentada do mundo<sup>3</sup>. Outro fator de piora desta instabilidade foi uma presidente da República inábil politicamente, e que, acuada perante fraudes fiscais, acabou sendo impichada menos de dois anos após sua reeleição dando fim à paralisia política estabelecida em todo seu segundo mandato.

Foi nesse contexto que as aulas das disciplinas de Ciência Política do IBMEC-MG, ministradas pelo PhD em Teoria Política e Econômica, Adriano Gianturco, foram registradas e

<sup>1</sup>Graduando em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cursando MBA em Liderança e Desenvolvimento Humano na Fucape Business School. Atualmente é Vice-presidente da Federação Capixaba de Jovens Empreendedores e editor do laboratório de políticas públicas Instituto Mercado Popular. É ainda articulista semanal do Instituto Liberal. Pesquisador-chefe do Ideias Radicais, cujos artigos já foram publicados em veículos como Veja, Spotniks, Gazeta do Povo, Instituto Mises Brasil, Instituto Millenium, Money Times, Caos Planejado, Terraço Econômico, Students for Liberty e Poder 360. E-mail: luansperandio@gmail.com

<sup>2</sup> Desemprego atinge recorde de 14,2 milhões de pessoas, diz IBGE. Revista Veja, 28 de abril de 2017. Disponível em: <<https://abr.ai/2Huf5HR>>. Acesso em: 18 abril 2018.

<sup>3</sup> A legislatura que compôs o Congresso Nacional entre 2015-2018 atingiu um índice de treze partidos efetivos, o maior indicador do mundo na atualidade (e também de todos os tempos), analisando uma base de dados composta por mais de mil legislaturas. Um índice de treze partidos efetivos indica que a Câmara dos Deputados é tão fragmentada quanto um congresso com treze partidos de igual tamanho ([SAID, 2016](#)).

transcritas por alguns de seus alunos. O fascínio em compreender o que estava por detrás de todo aquele caos político estabelecido no Brasil foi o *start* para que o professor italiano elaborasse um material mais completo, e, ainda assim, introdutório, sobre a Ciência da Política.

Isso porque, o debate público é muito mais influenciado pela Filosofia Política que pela Ciência Política. Enquanto aquela se trata de uma corrente de pensamento que busca investigar o que a política deveria ser, esta analisa o que a política é propriamente fato. Foi o que Gianturco tratou de demonstrar na obra, tanto para um público acadêmico, quanto para o público em geral interessado em entender um pouco mais de política.

Com rigor científico, raramente encontrado nos cientistas políticos brasileiros cujas análises tendem a ser contaminadas por vieses político-partidários, as abordagens metodológicas do professor Gianturco são transparentes. Toda a sua Teoria de Formação e Estruturação do Estado é exposta logo nos primeiros capítulos, além dos respectivos componentes - que influenciam nos processos decisórios (como partidos, grupos de interesse e lobistas)-, passando por temas da política (tributação, regulamentação, corrupção, políticas públicas) e centrado-se na Escola Elitista, na Teoria dos Jogos, na Escolha Pública (*Public Choice*) e na Escola Austríaca.

A obra publicada em 2017 possui amparo em evidências de dezenas de estudiosos citados a cada capítulo. O livro é um verdadeiro manual, introdutório, sobretudo é rico em conteúdo contribuindo para discussões contemporâneas que vão muito além das eleições presidenciais a cada quatro anos. Trata-se de uma literatura para estudo e consulta, imprescindível para qualquer pesquisador que pretenda debruçar-se seriamente sobre a Ciência Política.

As análises presentes na obra evidenciam o que o autor italiano buscou criticar em seu livro *O Empreendedorismo de Israel Kizner* ([GIANTURCO, 2014](#)). Naquela oportunidade, ao discorrer sobre a *Public Choice*<sup>4</sup>, que surgiu dentro da Economia Neoclássica e, portanto, que possui um arcabouço acadêmico amparado num paradigma de conhecimento perfeito, análise de equilíbrio e dependente de modelos estáticos, o italiano expressa sua esperança de que os autores da Escolha Pública migrem lentamente para uma abordagem mais subjetivista, abandonando o objetivismo presente nos modelos neoclássicos. Em *A Ciência da Política* Gianturco exemplifica como considera ser um modelo de pesquisa mais adequado, o que anos antes alegou ser um desejo, uma análise que considerava os agentes políticos em papel ativo (o de empreendedor político).

---

<sup>4</sup>Metodologia para programa de pesquisa, nas palavras do Nobel de 1986, James Buchanan.

A ideia central que permeia toda a obra é a de que assim como o autointeresse leva indivíduos a empreenderem na economia, ele também está presente e influencia os indivíduos a empreenderem na política. Isto é: um constante estado de alerta (*alertness*) em busca de oportunidades. Destarte, os agentes políticos não apenas agem respondendo passivamente à pressão de grupos de interesse, como também tentam estimular a demanda por seus serviços em busca de lucro político<sup>5</sup>, como a venda de legislações que beneficiariam determinados *players* do mercado, ou mesmo a ameaça de regulamentações que prejudicariam determinadas empresas e que eram retiradas a partir do pagamento de propinas.

Como resultado, o mercado da política gera oportunidades de lucro político e, conseqüentemente, criam instabilidade institucional, além de políticas públicas ineficientes, na medida em que tratam-se de políticas antieconômicas. Dessa forma, a gestão das finanças públicas tem caráter político e não econômico. Em outras palavras, as regras estabelecidas pelas instituições estabelecem incentivos que provocam ineficiências na economia.

Se nas eleições americanas de 1992 o assessor de Bill Clinton gerou a célebre frase, que tornou-se um dogma entre analistas ("É a economia, estúpido!"), a obra de Gianturco é um emaranhado de teses de diversos pesquisadores que criam uma rede cujo produto final a contrapõe. O diagnóstico do autor, respaldado com bastante propriedade acadêmica, é de que não é a economia, mas a política quem explica e está por detrás de nossos problemas. Não há saída que não alterar os incentivos (perversos) que atualmente permeiam as instituições.

O grande mérito do livro é descrever de forma simples, mas não singela, e com rigor científico, o que a política é de fato. É como se Adriano Gianturco entregasse ao final da obra a seguinte mensagem: "parem de romancear a política. Ela é isto aqui: lidem com ela".

## REFERÊNCIAS

[AMORIM, Daniela; NEDER, Vinicius.](#) Última recessão econômica no País foi a mais intensa desde 1980, aponta Comitê da FGV. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2HHFfog>>. Acesso em: 18 abril 2018.

[GIANTURCO, Adriano.](#) **O Empreendedorismo de Israel Kizner**. In: Instituto Mises Brasil, São Paulo, 2014.

[SAID, Saulo.](#) **Caos político: Brasil tem congresso mais fragmentado do mundo**. Instituto Mercado Popular, 23 de maio de 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2qH5Rxy>>. Acesso em: 18 abril 2018.

---

<sup>5</sup> Tudo isso foi muito bem exemplificado pelas investigações da Operação Lava Jato.